

Um novo olhar sobre o oculto

Exposição 'Breu',
do fotógrafo
Vicente de Mello,
está em seus
últimos dias no
Museu Nacional
de Belas Artes



Fotos/Vicente de Mello

AFFONSO NUNES

Depois de mais de cinco anos fechado para reformas, o Museu Nacional de Belas Artes começou a reabrir as portas em setembro de 2025. A primeira atração é a exposição "Breu", do fotógrafo carioca Vicente de Mello, que transforma um momento de transição do museu em material poético. Na Galeria de Moldagens 2, oito fotografias mostram as esculturas em gesso cobertas por tecidos protetores — aquele instante entre o fechamento e a reabertura quando nada é completamente visível.

As imagens foram tratadas digitalmente para adquirir um aspecto de negativo fotográfico, criando um efeito que desestabiliza as formas originais das moldagens. A ocultação de monumentos é uma intervenção explícita na forma como vemos e lidamos com essas obras. O resultado é uma série onde as presenças parecem suspensas, habitando uma zona entre o visível e o oculto.

Mello é figura relevante na fotografia brasileira. Em 2007, recebeu o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de Melhor Exposição de Fotografia do Ano na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Sua trajetória inclui séries como "Topografia Imaginária" (1994-1997),

Cobertas, as moldagens de esculturas do acervo do MNBA são vistas sob perspectivas instigantes a partir das imagens de Vicente de Mello

"Galáctica" (2000-2019), "Monolux" (2017-2019) e "Limite Oblíquo" (2020). Suas obras integram acervos de instituições como Fondation Cartier (Paris), Maison Européenne de la Photographie (Paris), MAM Rio, MASP São Paulo e The Museum of Fine Arts (Houston).

A curadoria é de Aldones Nino, que vê na série uma resposta às transformações pedagógicas do século XXI. As moldagens em gesso — cópias diretas de esculturas originais dos principais museus europeus — foram ferramentas centrais no ensino artístico brasileiro até o século XX.

Ao fotografar as esculturas veladas, Vicente transforma um gesto técnico de conservação em metáfora visual, um convite à imaginação. A escuridão sugerida pelas imagens não aponta para o desaparecimento, mas para novas formas de circular pelo espaço expositivo de um museu.

A exposição integra a série de eventos "Um olhar pela fechadura", que prepara o terreno para a devolução total do MNBA ao público, prevista para o fim do ano.

SERVIÇO

BREU

Museu Nacional de Belas Artes -MNBA (Av. Rio Branco, 199 - 2º piso, Centro | Até 15/5, das 13h às 17h | Entrada franca